

PROJETO DE LEI Nº 100/2025

Denomina a sala direita do Museu Francisco Manoel Franco como “Sala Maria Ângela Amaral Moreira”.

A Câmara Municipal de Itaúna, Estado de Minas Gerais, aprovou, e eu, Prefeito, sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º. Denominar-se-á a sala direita do Museu Francisco Manoel Franco como “Sala Maria Ângela Amaral Moreira”.

Parágrafo único. A referida sala será utilizada para exposições a serem promovidas no Museu.

Art. 2º. A administração pública municipal providenciará a instalação de placas indicativas.

Art. 3º. As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente do Executivo Municipal.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Itaúna, 05 de setembro de 2025.

Dalmo Assis de Oliveira
Vereador

Alexandre Magno M. D. Campos
Vereador

JUSTIFICATIVA

Maria Ângela Amaral Moreira

Uma mulher forte, carinhosa, amorosa, delicada, resistente – um exemplo. Mineira e portuguesa ao mesmo tempo, filha cuidadosa (sua mãe faleceu muito cedo, e seu pai se casou 3 vezes), irmã querida (teve 5 irmãos), esposa por 67 anos, amada e respeitada; uma esposa, mãe, avó e bisavó de valor incomensurável. Admirada pelos colegas, vizinhos e grande parte da comunidade itaunense; contadora de formação, estudou em colégio de freiras, mas ficou famosa pela habilidade na cozinha, e pelos milhares de doces e bolos de aniversário, casamento, bodas e todos os tipos de festividades da comunidade. Trabalhando como “doceira”, atuou direta e diariamente junto do Sr Nilo (marido) na construção, desenvolvimento e crescimento da família. Nasceu em 19 de maio de 1938, aqui mesmo em Itaúna, participando ativamente dos festejos religiosos da comunidade, marcando presença constante em quase todos os eventos desta cidade educativa (sempre acompanhada pelo Sr Nilo). Na adolescência estudou na cidade de Divinópolis, e depois conheceu o esposo Nilo Moreira da Silva na mesma empresa em que trabalhavam, a conceituada Companhia Industrial Itaunense; ele trabalhava na Produção e ela na Contabilidade, e ambos foram namorados únicos; casaram-se em 19 de novembro de 1959, e desta relação nasceram 5 filhos (Simone, Edna, Eduardo, Adriano e Marcelo); o tempo passou, seus filhos também se casaram e de cada casamento nasceram 2 filhos, totalizando assim 10 netos (e depois 4 bisnetos).

Adorava cantar música portuguesa em todas as festas das quais participava, e isto tornou-se uma marca que transbordava amor e alegria por onde passava. Assim, um dos seus sonhos em vida era o de tornar-se cidadã reconhecidamente portuguesa, o que ocorreu em agosto de 2023, com a emissão do seu “Assento de Nascimento” pelo Governo Português. Sempre morou na Praça da Estação, em Itaúna, e com a criação do museu apoiou e participou de todos os eventos e celebrações aqui realizados, tornando-se uma figura muito querida e popular na comunidade. Maria Ângela se tornou, desta forma, um exemplo do mais puro ser humano (alguns diziam que ela representava algo de mais próximo dos ensinamentos de Jesus), respeitando e ajudando todos a sua volta; jamais recusava ajudar a quem quer que seja, e sempre estendeu as suas mãos aos mais fragilizados, que a enxergavam como um “anjo da guarda”. Maria Ângela faleceu em 11 de Novembro de 2024, sendo erguida aos braços do Pai Maior, indo descansar depois de 86 anos de vida intensa, de extrema dedicação e amor. Graças a Deus!

Itaúna, 05 de setembro de 2025.



Itaúna, 05 de setembro de 2025.

Dalmo Assis de Oliveira
Vereador

Alexandre Magno M. D. Campos
Vereador